

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA MONITORIA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS

Camila Cavalcante da Costa¹
Karla Monik Alves da Silva²

RESUMO

Durante o ensino superior é imprescindível que os discentes se descubram em suas futuras profissões, para que assim o mesmo possa desfrutar de uma bem sucedida carreira profissional. Para auxiliar, as instituições disponibilizam para os alunos programas e pesquisas, diante disso, entre eles está o programa de monitoria, que atua como um apoio para o estudante, permitindo que ele passe seus conhecimentos para os demais e também possa os ampliar. As atividades desenvolvidas no programa de monitoria possuem origens tanto na idade média, onde o aluno necessitava ser didático explicativo e ainda disciplinador, quanto na idade moderna, em que o aluno para ser monitor necessitava se destacar dos demais. O objetivo principal desse artigo é realizar uma avaliação da atuação das atividades desenvolvidas nos programas de monitoria sobre a formação de estudantes do curso de farmácia. A amostra foram alunos-monitores que sejam ou já tenham sido monitores de disciplinas ministradas no curso de farmácia, a ferramenta utilizada foi um questionário online contendo 14 questões sobre o assunto abordado. Diante dos resultados encontrados, é perceptível que a monitoria é importante na formação de futuros profissionais, aqui, especificamente, farmacêuticos, pois ela se mostra como propulsora e fortalecedora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos durante o ensino superior e atua como um ponto de partida para a formação de profissionais qualificados.

Palavras-chave: Monitoria, Aluno-Monitor, Farmácia, Profissional Farmacêutico.

INTRODUÇÃO

Ao longo do Ensino Superior os acadêmicos deparam-se com dificuldades para cumprir com seus objetivos curriculares, nos quais as Instituições de Ensino Superior tem tido a preocupação de desenvolver programas educativos e pedagógicos que envolvam os acadêmicos, assim visando o aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON, 2016). A monitoria vem sendo considerada intensa e personalizada em comparação a outros processos de ensino e aprendizagem, o discente monitor atua colaborando ativamente com o professor, beneficiando aos discentes da disciplina e a si próprio, já que ele aprimora seus conhecimentos durante as atividades pedagógicas desenvolvidas (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

¹ Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, camilacavalcantecosta@gmail.com;

² Professor orientador: Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, kmonikfarma@gmail.com.

Assim, o programa de monitoria mostra sua importância no ensino superior, já que vai além de apenas uma obtenção de um título, pois, os monitores se beneficiarão no aspecto pessoal, intelectual e inclusive nas relações interpessoais, já que durante o período da monitoria há a possibilidade de troca de conhecimentos entre o monitor, os alunos e os professores da disciplina. Os alunos que são aprovados nos programas de monitoria possuem privilégios fundamentais na descoberta de sua vocação, pois, por muitas vezes, desperta-se o interesse pela docência, assim evitando que no futuro tornem-se profissionais descontentes em suas carreiras, desse modo a monitoria vem para oferecer uma visão real da vivência e das atividades de docência (MATOSO, 2014).

Para Assis (2006) a monitoria acadêmica se mostra como um momento muito importante na vida de um aluno, pois ele está diante de um professor com todas as suas inseguranças, imaturidade e ávido em busca de novos saberes e por isso o professor deve estar ali preparado para lhe dar apoio e lhe transmitir conhecimentos. Assim, esses programas de monitoria possuem uma iniciativa relevante no seio do ensino universitário, pois proporciona a ampliação de experiências que contribuem de um modo geral na formação dos estudantes e no desenvolvimento da docência, pelas diversidades de atividades que são desenvolvidas cotidianamente nos diversos departamentos e disciplinas.

É de fundamental importância um estudo que se avalie a monitoria como um facilitador no processo de aprendizagem dos alunos e formação de futuros profissionais. Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral realizar uma avaliação da atuação das atividades desenvolvidas nos programas de monitoria sobre a formação de estudantes do curso de farmácia.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter analítico quantitativo, baseada no método *survey*. De acordo com Pereira (2007) a pesquisa *survey* pode ser retratada como a aquisição de dados ou informações sobre as características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas, indicados como representantes de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa que geralmente utiliza-se um questionário.

A pesquisa ocorreu no período de maio a junho de 2019, com graduandos do curso de farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau, situado em Campina Grande/PB. No qual, o critério utilizado para a seleção dos participantes foi que o aluno seja ou já tenha sido monitor de alguma disciplina do curso de farmácia da instituição. Desse modo, para a coleta de dados foi elaborado e disponibilizado um formulário online, criado na plataforma Google Forms, contendo 14 (quatorze) questões sobre o tema. Ao fim do período estabelecido, os dados foram analisados quantitativamente, através de métodos estatísticos, por meio dos programas Microsoft Excel 2013 e pelo próprio Google Forms.

DESENVOLVIMENTO

Historicamente, as atividades de monitoria são tidas como algo não tão recente, pois a monitoria teve seu início na Idade Média, onde o pedagogo determinava um assunto a ser debatido em público por alunos e em seguida os presentes deveriam apresentar seus argumentos. Ao fim, o professor retomava o assunto a ser debatido e também apresentava sua argumentação. As atividades de monitoria eram caracterizadas como didática explicatória, pois era dever daquele auxiliar as aulas e disciplinar, o qual desempenhava a função de controlar os estudantes em sala de aula (MONROE, 1974; FRISON, 2016).

Ainda na Idade Média, os monges usavam tais atividades para cuidar da educação e realizar a disciplinação dos alunos que chegavam aos mosteiros. A Idade Moderna trouxe a monitoria pelo método de Lancaster que ensinava com qualidade e pouco tempo a uma grande quantidade de alunos. Assim, o monitor seria nesse período o aluno que mais se destacasse, onde esse receberia orientação do docente para depois repassar para os monitorados (DANTAS, 2014).

No Ensino Superior, a figura do monitor influenciada pelo método de Lancaster foi instituída oficialmente na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), que fixa normas de organização e funcionamento, a qual determina em seu Art. 41 que as universidades deverão criar funções de monitor para alunos do curso de graduação. Entretanto, para se tornarem monitores, os alunos deverão se submeter a provas, a fim de demonstrar seu desempenho e capacidade sobre determinada disciplina (ASSIS, 2006; FRISON, 2016).

Respalhada na lei, essa estratégia de monitoria que está prevista nos projetos pedagógicos institucionais e regimentos das instituições pode potencializar o ensino superior, pois, mediante a atuação de monitores em práticas ocorre a integração com a teoria e assim ocorrendo uma melhoria curricular. Visa também oportunizar ao graduando momentos exclusivos e autônomos perante o conhecimento, para que assim o estudante possa assumir uma maior responsabilidade e compromisso de investir em sua formação (BATISTA et al., 2009).

Entretanto, sabe-se que uma das funções das Universidades brasileiras atualmente, além de formar profissionais adequados é estimular o aluno a gerar conhecimento através da pesquisa e programas, inclusive os estímulos a iniciação à docência, que neste caso os monitores devem possuir virtudes como espontaneísmo e discurso, assim diminuindo as disparidades entre educador e aluno, no caso monitores (LEÃO et al., 2015). Tal experiência integra-se à carga intelectual e social do monitor, mostrando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas (MATOSO, 2014).

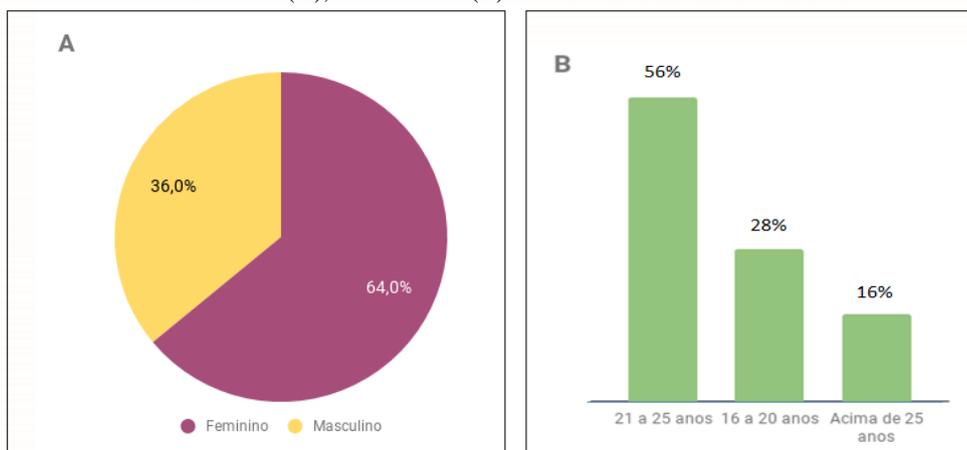
A monitoria atua como uma tarefa que necessita de competências do monitor para que esse possa atuar como mediador do conhecimento e aprendizagem dos colegas, desta maneira, para que seja possível sua execução, o monitor necessita de dedicação, interesse e disponibilidade (BATISTA et al., 2009). Ainda em relação ao monitor, ele atua como orientador do ensino se quer em pequenos grupos ou em atividades com toda a turma, assim este adquire uma maior confiança no decorrer da monitoria, melhora seu desempenho acadêmico e fortalece o seu próprio aprendizado a partir da troca de experiências com os monitorados (MATOSO, 2014; FRISON, 2016).

Lima et al. (2009), afirmam que os alunos monitores passam a demonstrar um maior interesse na participação de congressos, seminários e atividades que envolvam a comunidade. Mostrando que a monitoria contribui para a inserção dos discentes no mercado de trabalho. Ainda neste contexto Moura et al. (2012), relatam que os discentes que ingressam em Universidade e que, durante a sua formação participaram de projeto de extensão universitária, tiveram um grande impacto positivo na qualificação profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário eletrônico foi respondido por 25 alunos monitores do curso de Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau, através do Gráfico 1A, pode-se observar a prevalência do sexo feminino, totalizando 64% (n=16) dos participantes, onde a faixa etária mais presente foi a de 21 a 25 anos com 56%, seguido por 28% dos indivíduos com 16 a 20 anos de idade e por fim, alunos acima de 25 anos com 16% (Gráfico 1B).

Gráfico 1 - Sexo (A), Faixa etária (B) dos discentes monitores entrevistados.

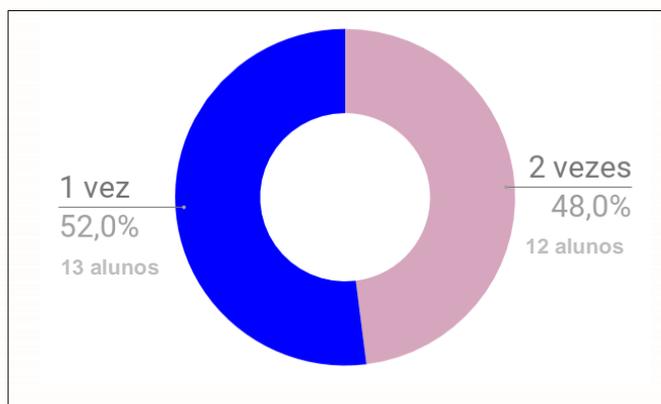


Fonte: própria dos autores

Com relação à quantidade de vezes que os participantes foram monitores, obteve-se o resultado de 52% para alunos que foram monitores apenas 1 vez e 48% que foram 2 vezes (Gráfico 2).

Através dos resultados obtidos verifica-se o interesse dos estudantes em serem monitores, já que 13 alunos foram monitores apenas uma vez e 12 alunos foram monitores duas vezes, por tanto, é imprescindível sempre lembrar que para ser monitor é necessário passar por um processo de seleção, que inclui provas e entrevistas, e que as atividades de monitoria exigem muito do monitor, seja conhecimento, tempo ou atitudes. Vale ressaltar que os alunos que tem interesse pela monitoria estão buscando agregar conhecimento e experiência ao seu currículo.

Gráfico 2 - Porcentagem de alunos de acordo com a quantidade de vezes que o mesmo foi monitor



Fonte: própria dos autores

Quando indagou-se sobre quais foram os motivos que os levaram a ser monitores, a disciplina foi a mais apontada, sendo resposta de 29,4% dos participantes e em segundo lugar, com 25%, o interesse pelas atividades de monitoria (Tabela 1).

É notório de acordo com a pesquisa, que a disciplina ofertada nos programas de monitoria é o principal fator que desperta o interesse no estudante, a afinidade do aluno pelo conteúdo que foi ministrado na disciplina, faz com que ele decida-se na sua escolha de participar das atividades dos programas de monitoria. Para Natário (2001) o monitor, por já ter afinidade e experiências anteriores com a disciplina, poderá observar e identificar com mais clareza as dificuldades dos alunos e, contudo terá maior sensibilidade com os problemas enfrentados pelos alunos monitorados, já que o monitor já foi aluno dessa mesma disciplina.

Outras alternativas como a docência e a vontade do aluno em explorar e adquirir novos conhecimentos obtiveram 16,2% cada, demonstrando um bom índice de que a monitoria proporciona aos alunos novas experiências e conhecimentos, atuando no processo de formação de futuros profissionais. Não menos importante, o professor obteve 2,9%, o que mostra que o docente pode sim estimular o aluno a se tornar monitor, pois quando o mesmo ministra aulas que despertem o interesse do aluno isso faz com que o discente veja os benefícios das atividades do programa de monitoria.

Tabela 1: Porcentagem dos motivos pelos quais os alunos participarem da monitoria

MOTIVOS	PORCENTAGEM
A disciplina	29,4%
O professor	2,9%
Interesse pelas atividades de monitoria	25,0%
Docência	16,2%
Explorar os conhecimentos já adquiridos e conseqüentemente, expandi-los	16,2%

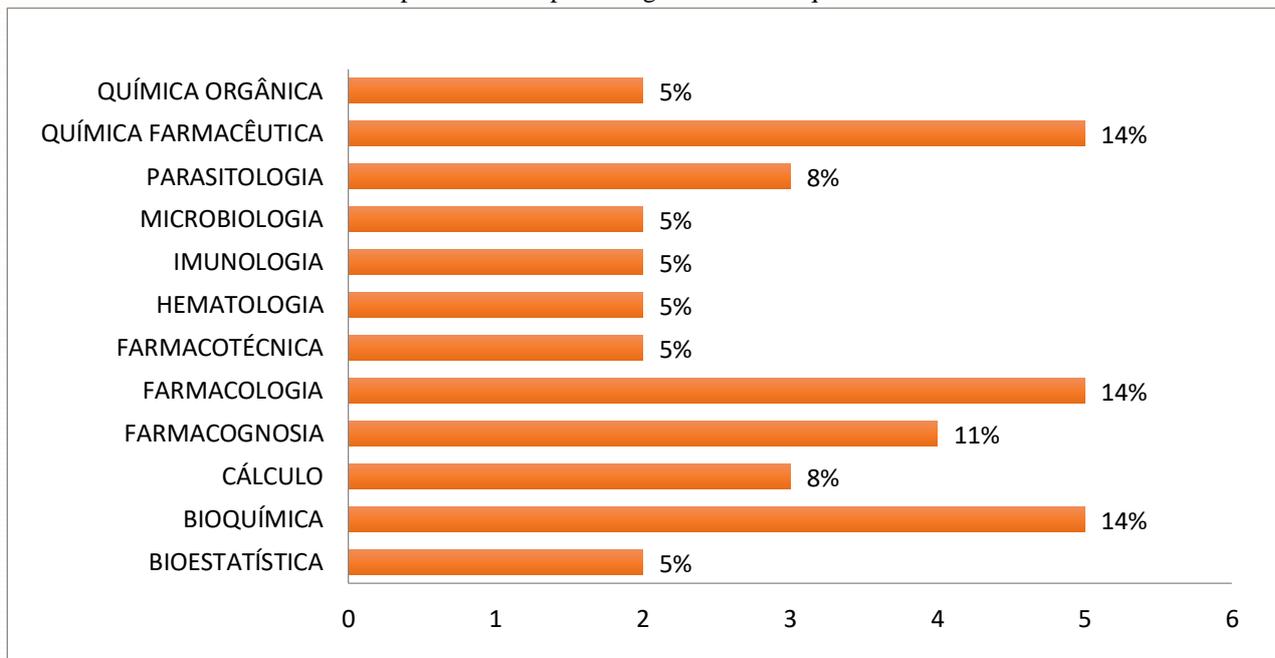
Fonte: própria dos autores

No gráfico 3 é mostrado as disciplinas de interesse dos alunos monitores, juntamente com a porcentagem de alunos que são ou já foram monitores da disciplina em questão. As disciplinas que obtiveram o maior número de monitores foram as de Bioquímica, Farmacologia e Química Farmacêutica, com 14% cada, em seguida Farmacognosia com 11%, Cálculo e Parasitologia com 8% cada e as demais com 5%.

Durante o curso de farmácia existem diversas disciplinas na grade curricular, que são interessantes para os alunos e como já foi mostrado na tabela 1, a disciplina é o principal motivo pelo qual os alunos buscam os programas de monitoria, mas o despertar do interesse vai de cada aluno e por qual disciplina ele possui mais afinidade. Os resultados obtidos mostraram disciplinas de diversas áreas da farmácia, mostrando que os alunos monitores estão encaminhados para os diferentes ramos de trabalho que a formação em farmácia oferece.

A monitoria se mostra como uma ferramenta que atrai o aluno para as áreas do seu interesse, assim o discente busca ser monitor de disciplinas que se adequam ao seu perfil de sua futura área de atuação, assim o programa de monitoria possibilita o fortalecimento dos conhecimentos do aluno-monitor e as aptidões dentro de sua área de interesse e também auxilia na formação e decisão profissional dos alunos-monitores (VICENZI et al., 2016).

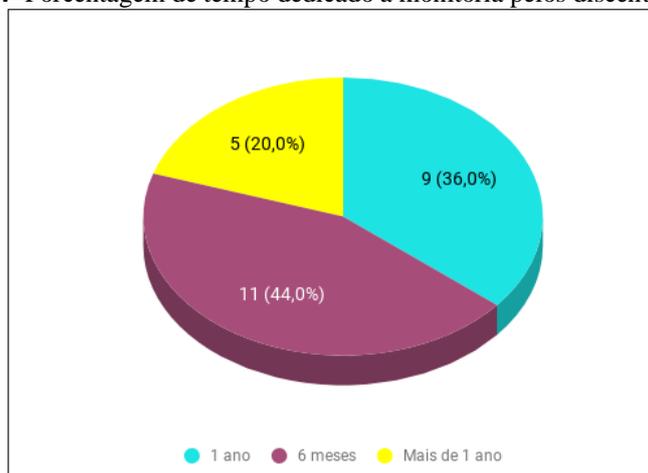
Gráfico 3- Disciplinas e a sua porcentagem de alunos que são/foram monitores



Fonte: própria dos autores

O gráfico 4 mostra o questionamento realizado sobre o tempo dedicado a monitoria pelos alunos monitores, onde 44% dos participantes dedicaram 6 meses, 36% dedicaram 1 ano e 20% dedicaram mais de 1 ano as atividades de monitoria.

Gráfico 4- Porcentagem de tempo dedicado a monitoria pelos discentes monitores



Fonte: própria dos autores

Foram feitos diferentes questionamentos aos alunos monitores, dentre eles foi respondido 100% Sim quando foi perguntado sobre se o aluno indicaria o programa para que um colega também se tornasse monitor e para a questão sobre se a monitoria auxiliou na formação profissional do aluno monitor. Sobre ter a pretensão de fazer uma próxima monitoria 32% responderam Sim e 60% Talvez. Os alunos que foram ou são monitores responderam que Sim em 92% em relação a se considerarem bons monitores, já quando questionado sobre o despertar do interesse pela docência pelos monitores foi respondido por 56% Sim e 44% Talvez (Tabela 2).

Os resultados obtidos mostram que o quanto a monitoria se mostra importante na vida acadêmica do monitor, já que as respostas obtidas todas levam a pontos positivos da monitoria, pois os alunos monitores se consideraram bons nas suas atividades de monitoria, inclusive indicariam o programa para que novos alunos se tornassem monitores, a monitoria atua na formação dos alunos monitores e estimulam a formação de futuros docentes. Essa afirmação caracteriza-se pelo fato que o discente monitor experimenta de uma forma amadora o exercício da docência, assim influenciando o monitor a seguir a carreira de docente.

Tabela 2: Perguntas e Respostas (Porcentagem de Sim, Não e Talvez).

Perguntas	Respostas		
	Sim	Não	Talvez
Pretensão em fazer outra monitoria?	32%	8%	60%

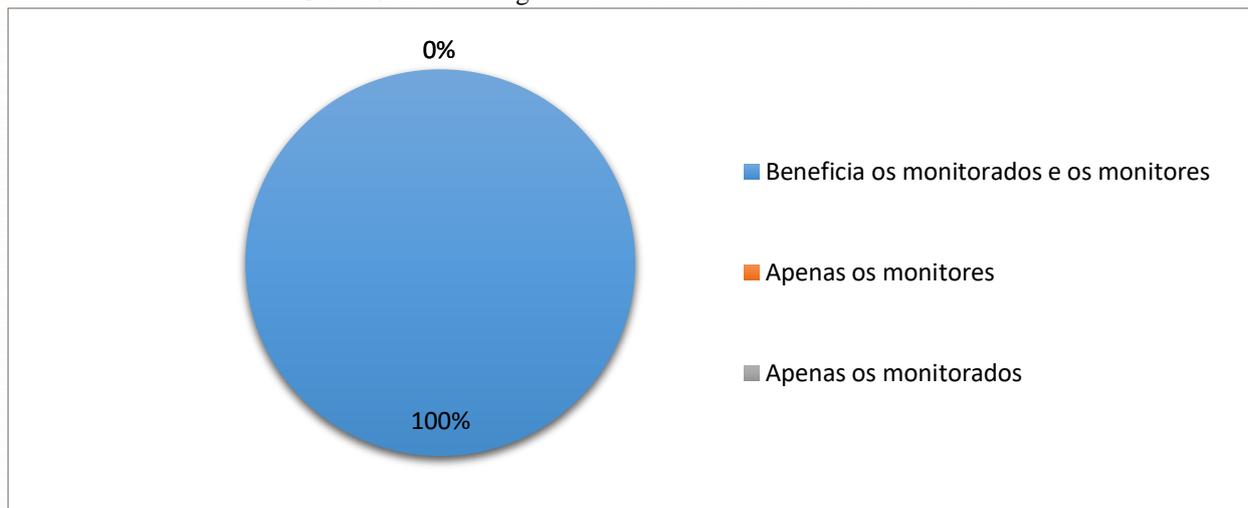
Indicaria o programa de monitoria para um colega, para ele se tornar monitor?	100%	0%	0%
Alunos que se consideram um bom monitor?	92%	0%	2%
A monitoria auxiliou na formação profissional?	100%	0%	0%
O programa despertou o interesse pela docência?	56%	0%	44%

Fonte: própria dos autores

Para Andrade et al. (2018) o programa de monitoria é propulsor de êxitos nos processos de formação, é necessário destacar o monitor como facilitador do entendimento da grade curricular básica das ciências biológicas e da saúde e das ciências humanas e sociais, principalmente nos primeiros períodos que são recém chegados ao ensino superior e ainda estão no processo de adequação a nova rotina. Natário (2001) mostra que o monitor deve ter a sensibilidade para saber lidar com situações diversas como vésperas de avaliações, acúmulo de trabalhos, atividades e leituras, início e término do semestre.

Ao perguntar sobre o benefício da monitoria para os monitores, monitorados ou para ambos, o gráfico 5 mostra a porcentagem das respostas.

Gráfico 5- Porcentagem de alunos sobre o benefício da monitoria



Fonte: própria dos autores

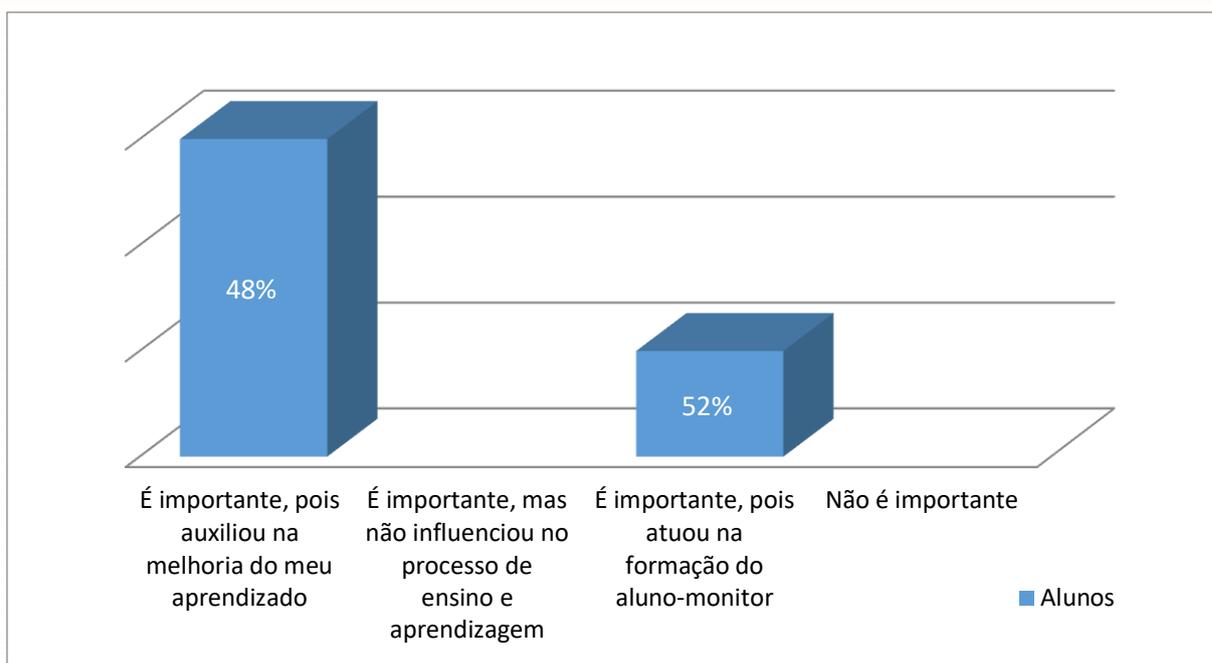
É notório de acordo com o gráfico acima, 100% dos alunos entrevistados responderam que o benefício é mútuo, ou seja, a monitoria beneficia os alunos monitorados e os alunos monitores da disciplina. De acordo com Andrade et al. (2018) o programa de monitoria é reconhecido pelos docentes e discentes como um facilitador ativo para o processo de ensino-aprendizagem, tanto para aquele que atua como monitor, que é orientado pelo docente, quanto para o monitorado, a fim de enriquecer os conhecimentos e práticas de ambos.

O Gráfico 6 mostra a porcentagem das respostas dos monitores entrevistados segundo a importância das atividades do programa de monitoria. Deste modo 100% dos alunos

consideram que a monitoria atua no processo de ensino-aprendizagem do aluno monitor, já que 52% responderam que acreditam que a monitoria atua na sua formação profissional e 48% responderam que a monitoria auxiliou no seu aprendizado.

Nascimento e Bartella (2011) destacam a monitoria tem um papel importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes monitores e por isso tem sido implantada nos cursos de graduação das instituições de ensino superior, públicas e privadas, possibilitando que os monitores se aprofundem cada vez nos conteúdos das disciplinas objetos de monitorias. Andrade et al. (2018) relata que as transformações cognitivo-intelectuais e sociais acontecem devido a incansável busca por conhecimento e à mobilização do senso de responsabilidade pela formação do outro. Desse modo, o monitor possui como uma de suas principais atribuições à partilha de conhecimentos, e por isso ele necessita se atualizar constantemente a fim de saciar e esclarecer todas as dúvidas dos monitorados.

Gráfico 6- Porcentagem das respostas sobre a importância da monitoria



Fonte: própria dos autores

Na Tabela 3 estão exibidas as porcentagens das respostas apontadas como os benefícios da monitoria para o aluno monitor.

Tabela 3: Porcentagem das respostas sobre os benefícios da monitoria

Benefícios	%
Melhorei minha comunicação com os colegas	22%
Venci a timidez e participei efetivamente	18%
Enfrentei minhas dificuldades de aprendizagem	9%

Estudei muito mais do que venho estudando	12%
Investi na compreensão dos textos e ou conteúdos	5%
Planejei melhor as tarefas que tenho que fazer	11%
Controlei/gastei melhor o tempo para realização das tarefas	9%
Tive melhoria nas notas	14%

Fonte: própria dos autores

Por tanto, com 22% das respostas, a monitoria se mostra como uma facilitadora da comunicação entre os alunos, em seguida de 18% que relatam que a monitoria auxilia no processo de desinibição do aluno, no qual ele se torna menos tímido e assim participa ativamente. A monitoria ainda atua segundo 14% na melhoria das notas dos monitores, visto que também 12% responderam que a monitoria faz com que o aluno estude ainda mais, assim 11% apontou que teve que se planejar melhor o tempo para que pudesse concluir todas as suas obrigações.

A monitoria atua como um processo fomentador do aprendizado, tendo em vista que o monitor fortalecerá suas habilidades e atuará sem receio, já que possui o professor lhe orientando, assim fortalecendo essa relação discente-docente, esse apoio faz com que o receio e a timidez do monitor regridam gradativamente. Entre o monitor e o monitorado nasce uma relação de cumplicidade, pois o monitor compreende os anseios dos monitorados e reivindica, se necessário, causas de interesse mútuo perante o professor. Isso faz com que os laços entre o aluno monitor e monitorado sejam fortalecidos, e a relação, outrora restrita apenas a academia, poderá transcender para a amizade na vida particular, fortalecendo sobremaneira os vínculos (ANDRADE et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstram que a monitoria atua na produção do conhecimento que são fundamentais no ambiente acadêmico, a vivência com o programa possibilitou a melhoria do desempenho do aluno monitor, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Assim, a monitoria demonstra o seu papel na formação de futuros profissionais, aqui, em especificadamente o farmacêutico, atuando no enriquecimento do currículo do aluno e estimulando a busca pelo saber.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. G. R. et al. **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem. V. 71, p. 1690-1698, 2018.
- ASSIS, F. et al. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores.** Revista de Enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.
- BATISTA, J. B. et al. **Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências. Porto Alegre, p. 232-247, 2009.
- DANTAS, O. M. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.
- Decreto-Lei **BR n° 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/>5540.htm>. Acesso em 22 de Maio de 2019.
- FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.
- LEÃO, M. Q. F. et al. **Projeto de monitoria “Anatomia ao vivo”: um trabalho que transcende as portas da universidade.** Revista Saúde e Ciência Online, v. 4, n. 3, p. 07-20, 2015.
- LIMA, A. B. et al. **Anatomia humana para as escolas de ensino fundamental e médio do município de Patos - PB: um estudo preliminar.** Coopex-FIP, Patos, v. 1, n. p. 1-9, 2009. Disponível em <<http://coopex.fiponline.edu.br/pdf/1288453984.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2019.
- MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência.** Catussaba, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.
- MONROE, P. **História da Educação.** 10. ed. São Paulo: Nacional, 1974.
- MOURA, L.F.A.D. et al. **Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública.** Revista Odontologia. UNESP, v. 41, n. 6, p. 348-352, 2012.
- NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. **O Olhar do Docente Sobre a Monitoria como Instrumento de Preparação para a Função de Professor.** Revista CERREUS, Gurupi, v. 3, n.1, 2011.
- NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção.** Tese (Doutorado) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.
- NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estudos de Psicologia. Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.
- PEREIRA, M. A. C. **Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de engenharia química.** Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2007.
- VICENZI, C. B. et al. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica.** Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.3, p.88-94, 2016.